

REPROVAÇÃO ESCOLAR E ASPECTOS SOCIAIS E DE SAÚDE: ESTUDO TRANSVERSAL COM ADOLESCENTES

SCHOOL FAILURE AND HEALTH AND SOCIAL ASPECTS: A CROSS-SECTIONAL STUDY WITH ADOLESCENTS

REPROVISIÓN ESCOLAR Y ASPECTOS SOCIALES Y DE SALUD: ESTUDIO TRANSVERSAL CON ADOLESCENTES

Raiane Moreira Santos¹
Nadirlene Pereira Gomes²
Rosana Santos Mota³
Nildete Pereira Gomes⁴
Telmara Menezes Couto⁵
Gleide Santos de Araújo⁶

Como citar este artigo: Santos RM, Gomes NP, Mota RS, Gomes NP, Couto TM, Araújo GS. Reprovação escolar e aspectos sociais e de saúde: estudo transversal com adolescentes. Rev baiana enferm 2017;32:e21827.

Objetivo: verificar associação entre reprovação escolar e variável sociodemográfica, sexual/reprodutiva e violência intrafamiliar em adolescentes da rede pública de ensino. **Método:** trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo transversal. Para verificar associação entre variáveis dependentes e independentes, utilizou-se o programa *Stata*, cuja análise bivariada foi realizada pelo Teste *Qui-quadrado* de Pearson. **Resultados:** a análise dos dados permitiu identificar associação positiva e estatisticamente significante entre reprovação escolar e o fato de ter tido relação sexual. Embora sem significância estatística, o estudo também revelou associação entre vivência de violência psicológica e reprovação escolar. Verificou-se ainda que a problemática guarda relação positiva com as seguintes variáveis: raça negra, não praticar religião, trabalhar para contribuir com o sustento da família e gravidez. **Conclusão:** a reprovação escolar guarda associação com aspectos sociais e de saúde em adolescentes, a exemplo da iniciação sexual e da vivência de violência psicológica.

Descritores: Adolescente. Enfermagem em saúde pública. Educação em saúde. Serviços de enfermagem escolar.

Objective: To check the association between school failure and socio-demographic, sexual/reproductive variables, and intrafamily violence among adolescents in the public school system. *Method:* this is a quantitative, cross-sectional study with the aim to check the association between dependent and independent variables. *Stata* software was used, the variate analysis of which was performed by Pearson's Chi-square test. *Results:* Data analysis allowed the identification of a positive and statistically significant association between school failure and the experience of sexual intercourse. Although not statistically significant, the study also revealed an association between the experience of psychological violence and school failure. A positive relationship among the following variables was also observed:

¹ Enfermeira. Integrante do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Qualidade de Vida. Salvador, Bahia, Brasil.

² Pós-doutorado em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Líder do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Qualidade de Vida. Salvador, Bahia, Brasil. nadirlenegomes@hotmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Qualidade de Vida. Salvador, Bahia, Brasil. rosana17santos@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Idoso e do Grupo de Estudo do Cuidar em Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde Pública na área de concentração Epidemiologia. Especialista em Terapia Intensiva. Salvador, Bahia, Brasil.

black ethnicity, not having any religion, working to contribute to family support, and pregnancy. Conclusion: school failure is associated with social and health aspects among adolescents, such as sexual initiation and psychological violence.

Descriptors: Adolescent. Public health nursing. Health education. School nursing services.

Objetivo: verificar asociación entre reprobación escolar y variable sociodemográfica, sexual/reproductiva y violencia intrafamiliar en adolescentes de la red pública de enseñanza. Método: investigación cuantitativa, del tipo transversal. Para verificar la asociación entre variables dependientes e independientes, se utilizó el programa Stata, cuyo análisis bivariado fue realizado por el Test Qui-cuadrado de Pearson. Resultados: se identificó asociación positiva y estadísticamente significativa entre reprobación escolar y el hecho de haber tenido relación sexual. Aunque sin significancia estadística, el estudio también reveló asociación entre vivencia de violencia psicológica y reprobación escolar. La problemática guarda relación positiva con las siguientes variables: raza negra, no practicar religión, trabajar para contribuir con el sustento de la familia y embarazo. Conclusión: la reprobación escolar guarda asociación con aspectos sociales y de salud en adolescentes, a ejemplo de la iniciación sexual y de la vivencia de violencia psicológica.

Descriptores: Adolescente. Enfermería en salud pública. Educación en salud. Servicios de enfermería escolar.

Introdução

No cenário nacional, a reprovação escolar persiste enquanto problema relevante devido à alta prevalência, especialmente no público de adolescentes. As consequências dessa situação são os prejuízos que acarretam ao pleno desenvolvimento do indivíduo e atingem gravemente o extrato social. Trata-se de uma problemática que merece atenção no planejamento de políticas públicas intersetoriais, tendo em vista o direcionamento de ações para grupos mais vulneráveis à dificuldade de aprendizagem.

O contexto internacional apresenta uma situação preocupante com relação ao desempenho escolar de adolescentes. Estudos realizados na Colômbia discutem a problemática do baixo rendimento escolar em adolescentes, tendo um deles apresentado um percentual de 41,6% de reprovação em disciplinas das ciências básicas, a exemplo de matemática⁽¹⁻²⁾. Essa realidade de insucesso escolar também foi evidenciada em estudo desenvolvido na Uganda, país africano⁽³⁾. Na Argentina, foi realizada uma pesquisa com 554 adolescentes, matriculados em três escolas públicas, cujos resultados evidenciaram que 27,6% obtiveram rendimento escolar insuficiente⁽⁴⁾.

Conforme dados do Ministério da Educação, em todo o território brasileiro os(as) adolescentes

representam o principal público com índices de reprovação alarmantes. Desde 2006, essa problemática tem sido monitorada a cada dois anos pelo Programa Todos Pela Educação (TPE), o qual realiza análise sobre desempenho dos alunos nos ensinos fundamental e médio. Esse relatório revela que, nos anos de 2015 e 2016, os adolescentes apresentaram desempenho escolar estagnado e, em alguns estados do país, a exemplo da Bahia, apresentaram retrocessos nesse indicador. O baixo rendimento escolar de adolescentes brasileiros matriculados no ensino médio também foi observado em uma série histórica que considerou o período de 1999 a 2014. Os resultados desse estudo apontaram que a taxa média de reprovação escolar no Brasil passou de 8,7% para 13,1%. No estado do Rio Grande do Sul, essa taxa chegou a 20,7%⁽⁵⁾. Tal situação foi ainda mais alarmante em achados de uma pesquisa realizada em São Paulo, evidenciando que 50% dos participantes obtiveram desempenho escolar insatisfatório⁽⁶⁾.

Esse contexto de insucesso escolar em adolescentes preocupa tanto profissionais da educação quanto da saúde, uma vez que o baixo rendimento escolar acarreta danos para a saúde desse público⁽⁷⁾. Estudo internacional, com amostra de 10.803 adolescentes da faixa etária entre 12 e 18

anos, revelou associação entre o atraso na progressão escolar e transtornos mentais na adolescência⁽⁸⁾. Pesquisa realizada na Colômbia acrescenta que a desmotivação e a frustração geradas quando o(a) adolescente é reprovado(a) em vários anos escolares pode causar baixa autoestima e, em determinados casos, ocasionar comportamento suicida⁽⁹⁾. Além de problemas na saúde do adolescente, a questão da reprovação escolar pode tomar proporções mais amplas, quando atinge o extrato social, gerando desemprego, pobreza, exclusão social e aumento da criminalidade no país⁽¹⁰⁾. Estudos nacionais que investigaram o perfil sociodemográfico de pessoas internadas no regime prisional apontam que a maioria delas possui baixa escolaridade, sugerindo a relação entre insucesso escolar e atos criminais⁽¹¹⁻¹²⁾.

As consequências do baixo desempenho escolar sinalizam a necessidade de intervenções com fins de prevenção e enfrentamento dessa problemática, sobretudo com a articulação entre os setores educação e saúde. Neste sentido, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), política pública intersetorial instituída em 2007, que se constitui em estratégia de integração da Escola, objetivando o enfrentamento de vulnerabilidades que possam comprometer o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes. Trata-se de um espaço privilegiado para atuação de profissionais da enfermagem por meio do desenvolvimento de ações de educação em saúde junto a escolares, em especial aqueles que se encontram mais expostos. Torna-se relevante, portanto, a identificação desse público-alvo.

Estudos nacionais e internacionais apontam alguns fatores associados ao insucesso escolar em adolescentes, dentre eles: ser da raça negra, trabalho infantil, desnutrição, conflitos familiares e gravidez indesejada^(7,13-14). Diante das evidências científicas acerca da interface entre os aspectos demográficos, sociais e de saúde sexual/reprodutiva com a reprovação escolar, delineou-se a seguinte questão de pesquisa: Existe associação entre reprovação escolar e as variáveis sociodemográficas, sexuais/reprodutivas e violência intrafamiliar? Para responder

a tal indagação, estabeleceu-se como objetivo: verificar a associação entre reprovação escolar e as variáveis sociodemográficas, sexuais/reprodutivas e violência intrafamiliar em adolescentes da rede pública de ensino.

Método

Trata-se de um estudo transversal desenvolvido com base em dados de uma pesquisa mais ampla, denominada “Universidade e Escola Pública: Buscando Estratégias para Enfrentar os Fatores que Interferem no Processo Ensino/Aprendizagem”, realizada em uma escola pública de ensino fundamental, situada em um bairro da periferia de Salvador, Bahia, Brasil.

O cálculo amostral foi realizado contemplando-se o número total de adolescentes, matriculados no turno vespertino, em 2014 (n = 276), resultando em uma amostra suficiente de 210 alunos, considerando um erro amostral no valor de 2,35%. No entanto, optou-se por incluir todos(as) os(as) estudantes com idade entre 10 e 19 anos que foram localizados após duas tentativas de coleta, totalizando 239 participantes.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (CEPEE/UFBA), sob o Parecer Consubstanciado de n. 384208. A coleta de dados aconteceu em dois momentos. O primeiro, foi realizado no período entre outubro de 2014 e janeiro de 2015, no qual foram obtidos dados sobre o perfil sociodemográfico e sexual/reprodutivo das(os) adolescentes e o histórico de vivência de violência intrafamiliar dos tipos física e psicológica. Esses dados foram coletados em um formulário padronizado, construído pelas pesquisadoras com base na revisão da evidência sobre a temática. As questões contemplaram as seguintes variáveis: sociodemografia, saúde sexual/reprodutiva e história de violência intrafamiliar.

No segundo momento de coleta de dados, realizado em setembro de 2016, foram consultadas as cadernetas de notas na secretaria da escola, para identificação dos(as) estudantes aprovados e reprovados. Os dados foram organizados no

programa *Excel* e processados no *Stata* versão 12. Realizou-se a análise bivariada por meio do Teste Qui-quadrado (χ^2) de *Pearson*, para avaliar possíveis associações entre a variável dependente, reprovação escolar e as variáveis independentes: sociodemográficas (sexo, idade, raça, religião, trabalho), sexuais/reprodutivas (relação sexual, gravidez) e vivência de violência (psicológica, física).

A magnitude dessa associação foi mensurada por meio da razão de prevalência, considerando o intervalo de confiança de 95%. Todas as variáveis trabalhadas na análise bivariada foram incluídas no modelo multivariado. O ajuste das variáveis foi realizado com base no modelo *backward*, considerando-se a probabilidade inferior a 5% ($p < 0,05$), para obtenção de estimativas de *Odds ratio*.

Vale destacar que todo o processo de construção dessa produção científica foi realizado considerando os princípios da justiça, não maleficência, beneficência e autonomia exigidos pela Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Em respeito a esses princípios, solicitou-se uma autorização escrita do(a) adolescente que concordou em participar deste estudo, por meio da assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Também foi solicitada a autorização do representante legal dos(as) adolescentes, formalizada por meio da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para os pais não alfabetizados, coletou-se a impressão digital.

Resultados

Participaram do estudo 239 adolescentes, estudantes do ensino fundamental de uma escola

pública, dentre os quais 31,38% (n=75) foram aprovados em 2015. Ao observar as variáveis sociodemográficas, verificou-se que 54% (n=129) da amostra eram do sexo masculino, 59,8% (n=143) pertenciam à faixa etária de 10 a 14 anos, 76,6% (n=183) autodeclararam-se da raça negra, 53,1% (n=127) proferiram não pertencer a qualquer religião e 95,4% (n=228) não trabalhavam. Quanto às variáveis sexuais/reprodutivas, 36,4% (n=87) referiram já ter tido relação sexual e 2,09% (n=5) já estiveram grávidas ou engravidaram suas companheiras.

De acordo com o resultado da análise bivariada (Tabela 1), o estudo identificou associação entre vivência de violência psicológica e reprovação escolar, embora sem significância estatística (RP=1,24 e IC 95%:0,69-2,22). Já o fato de ter tido relação sexual foi associação positiva e estatisticamente significativa com reprovação escolar (RP=2,41 e IC95%:1,37-4,23). Também foi verificado que a reprovação escolar, ainda que sem significância estatística, guardava relação positiva com as seguintes variáveis: raça negra (RP=1,5 e IC95%:0,79-2,95), não proferir religião (RP=1,5 e IC95%:0,86-2,61), trabalhar para contribuir com o sustento da família (RP=1,88 e IC95%:0,55-6,36) e gravidez (RP=3,37 e IC95%:0,55-2,63). Destaca-se ainda que o sexo feminino foi associado negativamente à reprovação (RP=0,64 e IC95%:0,37-1,12), bem como pertencer à maior faixa etária (RP=0,71 e IC95%:0,40-1,25) e vivenciar situações de violência física (RP=0,62 e IC95%:0,35-1,08).

Tabela 1 – Associação entre reprovação escolar em adolescentes e vivência de violência, segundo variáveis sociodemográficas e sexuais. Salvador, Bahia, Brasil – 2015 (n = 239)

Variáveis	n Total (%)	Aprovado (%)	Reprovado (%)	Razão de Prevalência (RP)	IC (95%)
Sexo					
Homem	129 (54,0)	83 (64,34)	46 (35,66)	1	
Mulher	110 (46,0)	81 (73,64)	29 (26,36)	0,64	0,37 – 1,12
Idade					
10 a 14 anos	143 (59,8)	94 (65,73)	49 (34,27)	1	
15 a 19 anos	96 (40,2)	70 (72,92)	26 (27,08)	0,71	0,40 – 1,25
Raça					
Não Negra	56 (23,4)	42 (75,0)	14 (25,0)	1	
Negra	183 (76,6)	122 (66,67)	61 (33,33)	1,5	0,79 – 2,95
Religião					
Sim	112 (46,9)	82 (73,21)	30 (26,79)	1	
Não	127 (53,1)	82 (64,57)	45 (35,43)	1,5	0,86 – 2,61
Trabalho					
Sim	11 (4,6)	6 (54,55)	5 (45,45)	1,88	0,55 – 6,36
Não	228 (95,4)	158 (69,30)	70 (30,70)	1	
Relação sexual					
Sim	87(36,4)	49 (56,32)	38 (43,68)	2,41	1,37– 4,23
Não	152(63,6)	115 (75,66)	37 (24,34)	1	
Gravidez					
Não	234 (97,91)	162 (69,23)	72 (30,77)	1	
Sim	5 (2,09)	2 (40,0)	3 (60,0)	3,37	0,55 – 20,63
Violência psicológica					
Sim	75 (31,38)	49 (65,33)	26 (34,67)	1,24	0,69 – 2,22
Não	164 (68,62)	115 (70,12)	49 (29,88)	1	
Violência física					
Sim	118 (49,37)	87 (73,73)	31 (26,27)	0,62	0,35 – 1,08
Não	121 (50,63)	77 (63,64)	44 (36,36)	1	

Fonte: Elaboração própria.

Na análise multivariada (Tabela 2), foram incluídas todas as variáveis trabalhadas no modelo binário. Verificou-se, em seu modelo final, que

a reprovação escolar manteve-se associada à variável relação sexual, com significância estatística (OR=2,38 e IC95%:1,35-4,19).

Tabela 2 – Odds ratio e respectivo intervalo de confiança 95% para associações entre reprovação escolar e as variáveis Violência psicológica, Sexo, Idade, Raça, Religião, Trabalho, Relação sexual e Gravidez. Salvador, Bahia, Brasil – 2015 (n= 239) (continua)

Variáveis	Modelo Inicial ORIC 95%	Modelo Final ORIC 95%
Sexo		
Mulher	0,64 (0,34 – 1,17)	0,64 (0,34 – 1,17)
Idade		
15 a 19 anos	0,69 (0,38 – 1,26)	0,69 (0,38 – 1,26)
Raça		
Negra	1,57 (0,76 – 3,24)	1,57 (0,76 – 3,24)
Religião		
Não	1,56 (0,87 – 2,81)	1,56 (0,87 – 2,81)

Tabela 2 – Odds ratio e respectivo intervalo de confiança 95% para associações entre reprovação escolar e as variáveis Violência psicológica, Sexo, Idade, Raça, Religião, Trabalho, Relação sexual e Gravidez. Salvador, Bahia, Brasil – 2015 (n= 239) (conclusão)

Variáveis	Modelo Inicial ORIC 95%	Modelo Final ORIC 95%
Convívio familiar		
Outros	0,57 (0,32 – 1,04)	0,57 (0,32 – 1,04)
Trabalho		
Sim	1,17 (0,31 – 4,43)	1,17 (0,31 – 4,43)
Relação sexual		
Sim	1,69 (0,79 – 3,62)	2,38 (1,35 – 4,19)
Gravidez		
Sim	2,29 (0,33 – 15,84)	2,29 (0,33 – 15,84)
Violência psicológica		
Sim	1,17 (0,63 – 2,18)	1,17 (0,63 – 2,18)
Violência física		
Sim	0,62 (0,35 – 1,08)	0,62 (0,35 – 1,08)

Fonte: Elaboração própria.

Discussão

O estudo evidencia que o sexo feminino está associado negativamente com reprovação escolar. Logo, fica claro que, na fase da adolescência, as meninas obtêm melhores índices de desempenho escolar quando comparadas aos meninos. Estudo realizado em escola da rede pública, na região metropolitana de Campinas, em São Paulo, com o objetivo de investigar diferenças entre os estudantes com desempenho escolar satisfatório e insuficiente, também identificou que a maioria dos colaboradores com desempenho escolar satisfatório é do sexo feminino⁽¹⁵⁾. Tal situação encontra consonância em pesquisas que apontam as meninas como mais dedicadas aos estudos, tanto no nível fundamental quanto no ensino médio e superior⁽¹⁶⁾.

Com relação à faixa-etária, o estudo identificou que adolescentes com idade entre 15 e 19 anos são menos reprovados, visto que a maior faixa etária apresentou associação negativa com reprovação escolar. Diferentemente do encontrado, a literatura nacional mostra que os maiores índices de reprovação escolar encontram-se entre adolescentes com idades entre 15 e 19 anos^(7,17-18).

A reprovação escolar foi ainda associada à raça negra, realidade também mensurada em

pesquisa realizada em escolas da rede estadual, em nove municípios mineiros integrantes da região metropolitana de Belo Horizonte, Brasil⁽⁷⁾.

Esses dados refletem as situações de iniquidades sociais vivenciadas por essa população, apesar de os estudos étnico-raciais evidenciarem que a raça não determina o nível intelectual e/ou cognitivo do ser humano. No Brasil, país originado de uma colonização cuja base econômica foi a escravatura de negros, a população ainda encara uma falsa democracia racial, visto que, em geral, a pessoa negra depara-se com menores oportunidades do que pessoas brancas, sobretudo nas áreas dos estudos e de carreira profissional⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Verificou-se ainda associação entre não possuir religião e ser reprovado na escola, conforme observado em estudo realizado em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, o qual evidenciou que a religiosidade e a espiritualidade exercem influência positiva para a saúde mental, o que favorece o aprendizado de adolescentes⁽²¹⁾. A religião desempenha importante papel na vida das pessoas, sobretudo quando se pensa no enfrentamento de eventos estressantes, entre os quais inserem-se as iniquidades sociais. Assim, percebe-se que o suporte psicológico adquirido por meio da religiosidade/espiritualidade pode viabilizar o bom rendimento escolar, mesmo

diante situações adversas, e evitar a reprovação de escolares. Soma-se a esse cenário o fato de que as práticas religiosas tendem a incentivar comportamentos mais conservadores⁽²²⁾, influenciando condutas, tais como frequência, pontualidade, cumprimento de atividades acadêmicas, autodisciplina, dentre outras.

No que se refere a vínculos empregatícios, o estudo evidenciou relação com reprovação escolar na adolescência, corroborando achados do estudo realizado em sete capitais brasileiras (Porto Alegre, Recife, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande e Manaus), cujo objetivo foi contribuir no entendimento da relação entre o trabalho e a vida escolar de adolescentes⁽¹³⁾. Acredita-se que, por vezes, adolescentes de classe social mais baixa e em situação de pobreza deparam-se com a necessidade de trabalhar para contribuir com o sustento familiar. Nessa perspectiva, a evasão escolar, bem como a elevação do número de faltas às aulas, pode apresentar-se como uma consequência dessa situação e comprometer o desempenho acadêmico dos(as) estudantes, acarretando reprovação.

Outro fator importante, observado neste estudo, foi a associação entre relação sexual e reprovação escolar. Essa situação é preocupante, visto que, além de repercussões de ordem acadêmica, o início precoce de atividade sexual vulnerabiliza os(as) adolescentes para o risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e ainda de vivenciar uma gravidez indesejada. Em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, um estudo verificou que as chances de reprovação são maiores em estudantes grávidas⁽⁷⁾, sinalizando a relevância de ações em educação e saúde que coloquem em pauta questões referentes à sexualidade e à gravidez não planejada na adolescência.

O fato de a violência física ser associada negativamente à reprovação escolar chama atenção, embora sem significância estatística. Trata-se de uma especificidade da amostra, a qual pode ser justificada pela elevada proporção de estudantes que vivenciam agressões físicas no ambiente intrafamiliar. Além disso, pressupõe-se que a violência física pode ser naturalizada pelos

adolescentes, uma vez que ainda se constitui em método educativo bastante utilizado por pais e responsáveis, conforme apontado em estudo realizado em escola pública do município de Salvador, Bahia, cujo objetivo foi identificar se adolescentes que vivenciavam violência intrafamiliar se reconheciam em tal situação⁽²³⁾.

Diferentemente da violência física, o estudo mostrou a associação entre reprovação escolar em adolescentes e vivência de violência psicológica. Embora sem significância estatística, essa associação é preocupante, sobretudo devido à gravidade do fenômeno da violência, que se caracteriza enquanto importante problema de saúde pública. Trata-se de uma realidade observada em estudos desenvolvidos no âmbito internacional e no território brasileiro cujos achados corroboram associação entre a vivência desse agravo e o baixo rendimento escolar por adolescentes, acrescentando o fato de elevação no índice de abandono escolar e de repetência⁽²⁴⁻²⁵⁾.

Essa interface guarda relação com o comprometimento da vivência de violência intrafamiliar sobre a saúde mental dos(as) adolescentes, os(as) quais tendem a manifestar sinais, como baixa autoestima, angústia, desmotivação, raiva e depressão, confirmando os resultados de estudo internacional que avaliou 21.538 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes com idade inferior a 18 anos, acompanhados pelo Serviço de Polícia da África do Sul⁽²⁶⁾. Quando não identificados e tratados precocemente, esses sintomas podem levar ao desinteresse pela vida. É o que confirma a pesquisa realizada em Mérida, Venezuela, cujo objetivo foi explicar o comportamento de ideação suicida em estudantes adolescentes. Esta revelou que a vivência de violência constitui-se em variável estressante para o(a) adolescente, provocando distúrbios alimentares, impulsividade, isolamento social e até mesmo pensamento suicida⁽²⁷⁾.

Diante da gravidade dessas manifestações, identificá-las, ainda na fase da adolescência, é fundamental, visto que o tratamento precoce desses problemas pode impedir que se tornem mais complexos. Pesquisa brasileira realizada com adolescentes vítimas de violência doméstica

identificou que 54,4% apresentaram problemas de cunho emocional, 45,6% desenvolveram problemas de atenção/hiperatividade, 52% de relacionamento e 66,3% de conduta⁽²⁵⁾. Conforme esses dados, a maioria dos adolescentes apresentou transtorno de conduta como consequência das agressões, tais como levantar e sair da sala de aula, quando se espera que fique sentado, “filar” ou “matar” aulas, dentre outras violações às regras escolares. Esses comportamentos dificultam a concentração em sala de aula, reduzem a participação do(a) estudante nas atividades acadêmicas e comprometem o rendimento escolar, acarretando reprovação⁽²⁵⁾.

Considerando a relevância da aprendizagem para o desenvolvimento humano, são necessárias ações de intervenção junto a escolares com fins de prevenção e enfrentamento de questões associadas ao baixo rendimento escolar, como é o caso da gravidez na adolescência e a vivência de violência intrafamiliar. Tais ações podem ser articuladas entre os setores saúde e educação, inclusive por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), que integra uma política intersetorial visando a cidadania e o pleno desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes⁽²⁸⁾. Nesse processo, a enfermagem merece destaque, visto o enfoque profissional para a promoção à saúde e à prevenção de doenças e agravos, podendo atuar junto aos escolares, por exemplo, na redução dos índices de iniciação sexual e trabalho precoce, bem como da violência experienciada no cenário intrafamiliar.

Considerando a naturalização que permeia a violência intrafamiliar, sobretudo diante a cultura dos castigos físicos e psicológicos como meio de educação^(23,29-30), é preciso considerar a possibilidade de escolares não se reconhecerem em tal situação. Mesmo diante dessa limitação, o estudo assinala o baixo rendimento escolar enquanto um sinalizador para investigações de abusos domésticos em adolescentes.

Conclusão

O estudo identificou que a reprovação escolar tem relação direta e significativa com

a iniciação sexual na adolescência. Embora sem significância estatística, o estudo também revelou associação com a vivência de violência psicológica. Verificou-se ainda que a problemática guarda relação positiva com as seguintes variáveis: raça negra, não professar religião, trabalhar para contribuir com o sustento da família e gravidez. Deste modo, pôde-se concluir que a reprovação escolar guarda associação com aspectos sociais e de saúde em adolescentes, a exemplo da iniciação sexual e da vivência de violência psicológica.

No que se refere à relação sexual precoce, salienta-se a vulnerabilidade dos escolares para IST e gravidez indesejada, situações que podem favorecer o absenteísmo e/ou comprometer o desempenho escolar. Aponta-se, pois, para a necessidade de ações educativas junto a esse público. Tais ações devem permear o campo dos direitos sexuais e reprodutivos e provocar reflexões acerca da responsabilidade dos(as) adolescentes para a prática sexual segura, considerando o conceito de liberdade com responsabilidade.

Outra contribuição do estudo diz respeito aos aspectos associados à reprovação, permitindo conhecer o perfil de adolescentes para os quais devem ser priorizadas ações de educação em saúde com fins de melhorar o rendimento escolar. Essas iniciativas podem ser desenvolvidas por profissionais da área da educação e/ou da saúde, como enfermeiras(os), preferencialmente vinculados ao PSE, que se constitui ferramenta indispensável para o enfrentamento de vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento dos(as) adolescentes da rede pública de ensino.

Colaborações:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Raiane Moreira dos Santos, Nadirlene Pereira Gomes, Rosana Santos Mota e Gleide Santos de Araújo;
2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Raiane Moreira dos Santos, Nadirlene Pereira Gomes, Rosana Santos

Mota, Telmara Menezes Couto e Nildete Pereira Gomes;

3. aprovação final da versão a ser publicada: Nadirlene Pereira Gomes e Telmara Menezes Couto.

Referências

- Forero Cantor GA, Diaz Rojo G. Impacto de las actividades de trabajo autónomo sobre los resultados académicos de estudiantes de bajo nivel socioeconómico: el caso del municipio de Soacha. *Rev econ Caribe* [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 8];12:156-81. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-21062013000200006&lng=en&nrm=iso
- Guzman MFS, Guzman MNS, Ríos DMM, Rivera MM. Impacto de trabajo infantil en el rendimiento escolar de adolescentes en poblaciones rurales: estudio de caso. *Rev Lasallista Investig* [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 8];12(1):147-53. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-44492015000100014&lng=es&nrm=iso
- Kiwanuka HN, Van Damme J, Van Den Noortgate W, Anumendem Dickson N, Namusisi S. Factors affecting Mathematics achievement of first-year secondary school students in Central Uganda. *S Afr j educ* [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 8];35(3):1-16. Available from: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0256-01002015000300008&lng=en&nrm=iso
- Vitale R, Degoy E, Berra S. Salud percibida y rendimiento académico en adolescentes de escuelas públicas de la ciudad de Córdoba. *Arc argent pediatr* [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 9];113(6):526-33. Available from: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0325-00752015000600012&lng=es&nrm=iso
- Silva PBC, Rezende NC, Quaresma TCC, Chrispino A. Sobre o sucesso e o fracasso no Ensino Médio em 15 anos (1999 e 2014). *Ensaio: aval pol públ Educ* [Internet]. 2016 [cited 2017 Oct 9];24(91):445-76. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000200445&lng=en&nrm=iso
- Osti A, Martinelli SC. Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes. *Educ Pesqui* [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 9];40(1):49-59. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29830062004>
- Franceschini VLC, Miranda-Ribeiro P, Gomes MMF. Acorda reprovação: fatores associados à reprovação dos alunos do ensino médio. *Educ Pesqui* [Internet]. 2016 [cited 2017 Mar 2];42(3):773-86. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000300773&lng=en&nrm=iso
- Tempelaar WM, Otjes CP, Bun CJ, Plevier CM, Gastel WA, MacCabe JH. Delayed school progression and mental health problems in adolescence: a population-based study in 10,803 adolescents. *BMC Psychiatry* [Internet]. 2014 [cited 2017 Feb 6];14:244. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4177435/?tool=pubmed>
- Aguirre-Florez DC, Castrillón JJC, Cañón SC, Sánchez DFM, Pabón JTR, Pantoja LAR. Riesgo suicida y factores asociados en adolescentes de tres colegios de la ciudad de Manizales (Colombia), 2013. *Rev fac med* [Internet]. 2013 [cited 2017 Mar 10];63(3):419-29. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012000112015000300009&lng=es&nrm=iso
- Cunha EO, Dazzani MVM. A escola e o adolescente em conflito com a lei: desvelando as tramas de uma difícil relação. *Educ Rev* [Internet]. 2017 [cited 2017 Mar 4];32(1):235-59. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982016000100235&lng=e&nrm=iso
- Soares Filho MM, Bueno PMMG. Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2016 July [cited 2017 Oct 16];21(7):1999-2010. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000701999&lng=en
- Andrade US, Ferreira FF. Crise no sistema penitenciário brasileiro: capitalismo, desigualdade social e prisão. *Rev Psicol Divers Saúde* [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 10];4(1):116-29. Available from: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/471>
- Dutra-Thome L, Pereira AS, Koller SH. O desafio de conciliar trabalho e escola: características sociodemográficas de jovens trabalhadores

- e não-trabalhadores. *Psic: Teor Pesq* [Internet]. 2016 [cited 2017 Mar 2];32(1):101-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722016000100101&lng=en&nrm=iso
14. Altamimi D, Almuneef M, Albuhairan F, Saleheen H. Examining the relationship between child maltreatment and school performance in public schools in Saudi Arabia: a pilot study. *Scand J Public* [internet]. 2017 [cited 2017 Oct 12];5(45):536-42. Available from: vitahttp://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1403494817703211?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Aacrossref.org&rfr_dat=crpub%3Dpubmed&#articleCitationDownloadContainer
 15. Osti A, Martinelli SC. Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes. *Educ Pesq* [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 5];40(1):49-59. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29830062004>
 16. Silva J, Beltrama TS, Viana MS, Capistrano R, Oliveira AVP. Autoeficácia e desempenho escolar de alunos do ensino fundamental. *Psicol escol Educ* [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 12];18(3):411-20. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572014000300411&lng=en&nrm=iso
 17. Brito LO, Ambiel RAM, Pacanaro SV, Grisard E, Alves GAS, Rabelo ISA, et al. Relação das variáveis idade e escolaridade com desempenho escolar de estudantes de ensino fundamental. *Aval psicol* [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar 7];11(1):83-93. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712012000100009&lng=pt
 18. Lima LCA, Gomes CA. Ensino médio para todos: oportunidades e desafios. *Rev Bras Estud Pedagog* [Internet]. 2013 [cited 2017 Jan 22];94(238):745-69. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812013000300006&lng=en&nrm=iso
 19. Cunha RRT, Santos AO. Anieli Meyer Ginsberg e os estudos de raça/etnia e intercultura no Brasil. *Psicol* [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 7];25(3):317-29. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642014000300317&lng=en&nrm=iso
 20. Kishi K. Preconceito como manutenção das desigualdades: estudos de raça/etnia no Brasil [online]. *SciELO Perspec: Humanas*. 2015 [cited 2017 Mar 1]. Available from: <http://humanas.blog.scielo.org/blog/2015/03/19/preconceito-como-manutencao-dasdesigualdades-estudos-de-racaetnia-no-brasil/>
 21. Pereira CDFD, Tourinho FSV, Ribeiro JLS, Medeiros SB, Santos VEP. Padrões funcionais de saúde: diagnósticos de enfermagem em escolares da rede pública. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2013 [cited 2017 Mar 7];22(4):1056-63. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400023&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400023>
 22. Ribeiro FML, Minayo MCS. O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 4];19(6):1773-89. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000601773&lng=pt
 23. Magalhães JRF, Gomes NP, Mota RS, Campos LM, Camargo CL, Andrade SR. Violência intrafamiliar: vivências e percepções de adolescentes. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2017 [cited 2017 Mar 19];21(1):e20170003. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100203&lng=en
 24. Paixão GPN, Gomes NP, Diniz NMF, Lira MOSC, Carvalho MRS, Silva RS. Mulheres vivenciando a intergeracionalidade da violência conjugal. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2015 Oct [cited 2017 Mar 19];23(5):874-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000500874&lng=en
 25. Hildebrand NA, Celeri EHRV, Morcillo AM, Zanolli ML. Domestic violence and risk for mental health in childhood and adolescence. *Psicol Reflex Crit* [Internet]. 2015 [cited 2017 Mar 6];28(2):213-21. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722015000200213&lng=pt&nrm=iso
 26. Masilo GM, Davhana-Maselesele M. Experiences of mothers of sexually abused children in North-West province, post disclosure. *Curationis* [Internet]. 2016 [cited 2017 Mar 28];39(1):1-19. Available from: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S22236279201600010018&lng=pt&nrm=iso

27. Ramirez JAR, Oduber JA. Ideación suicida y grupo de iguales: análisis en una muestra de adolescentes venezolanos. *Univ Psychol* [Internet]. 2015 [cited 2017 Mar 5];14(3):1129-40. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672015000300028&lng=pt&nrm=iso
28. Carvalho FFB. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Rev Saúde Coletiva* [Internet]. 2015 [cited 2017 Mar 7];25(4):1207-27. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000401207&lng=en
29. Martínez AMB, López TAE, Díaz MA, Teseiro PMM. Violencia intrafamiliar y trastornos psicológicos en niños y adolescentes del área de salud de Versalles, Matanzas. *Rev Med Electrón* [Internet]; 2015 Mayo-Jun [cited 2016 Oct 12];37(3):237-45. Available from: http://www.revmedicaelectronica.sld.cu/index.php/rme/article/view/1345/pdf_18. ISSN 1684-1824
30. Halvorsen R. Women caught in a culture of violence in Guatemala. *Nurs Women's Health* [Internet]. 2014 [cited 2016 Nov 28];18(5):425-8. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1751-486X.12151/abstract>

Recebido: 27 de março de 2017

Aprovado: 21 de novembro de 2017

Publicado: 28 de março de 2018



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais e, embora, os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.